POLICY BRIEF

EM QUESTÃO

Evidências para políticas públicas

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Número 4
Maio, 2021

O cuidado a usuários de drogas na América Latina

PONTOS-CHAVE

- Está em curso um processo de complexificação e diversificação das ofertas de cuidado a usuários de drogas em países da América Latina. Formas alternativas de atenção e tratamento estão emergindo e precisam ser melhor conhecidas e avaliadas.
- Pesquisa qualitativa sobre modalidades emergentes na região evidencia que: a) elas têm sido desenvolvidas tanto a partir de reformas no sistemas de saúde quanto por iniciativas não governamentais; e b) elas se fundam na ampliação das bases de conhecimento mobilizadas, expandindo os sentidos da efetividade do cuidado para além do foco restrito na abstinência.
- Ainda restam desafios importantes para a consolidação dessas ofertas de cuidados, em termos de financiamento, articulação institucional e ampliação de acesso aos segmentos mais vulneráveis do público-alvo.

INTRODUÇÃO

Novas abordagens aos **usos problemáticos** de álcool e outras drogas emergiram nas últimas décadas, em vários países da América Latina, como alternativas aos antigos métodos terapêuticos fundados em internações e voltados prioritariamente à promoção da abstinência de substâncias.

Oferecendo tratamentos em liberdade, orientados pela lógica da redução de danos, essas abordagens refletem o crescente reconhecimento, na região, dos direitos fundamentais das pessoas afetadas por estes usos - especialmente daquelas em situação de grande vulnerabilidade social, frequentemente, tratadas de modo indiferente ou violento pelos Estados.

Essas experiências estabelecem como meta primordial a atenção às múltiplas e diversas necessidades psicossociais dos envolvidos, para além, dos transtornos associados aos consumos problemáticos de substâncias. Elas buscam, ainda, ampliar o acesso dessas pessoas a bens e serviços, e promover sua melhor inserção social e comunitária.

O termo "uso problemático" compreende o consumo de psicoativos associado a risco social ou sanitário ao usuário ou a terceiros. Tal definição extrapola, mas inclui referências mais biomédicas, como a dependência, e acolhe também padrões de uso que, embora possam ser episódicos, geram problemas sociais e de saúde (por exemplo, dirigir sob o uso de substâncias, fazer uso endovenoso de drogas).

Fonte: Cadernos de Saúde Pública (CSP) - Fiocruz.

EVIDÊNCIAS

Evidências detectadas a partir da realização de pesquisa de campo nos seguintes países: Brasil, Argentina, Colômbia, México e Uruguai. Abordagem qualitativa.

CUIDADO A USUÁRIOS DE DROGAS - BREVE EVOLUÇÃO

AMÉRICA LATINA

SÉCULO XX

A oferta de cuidados a usuários de drogas se restringia a abordagens médicas centradas em instituições hospitalares, ou à ação de grupos de ajuda mútua e de organizações filantrópicas e religiosas, todas voltadas à promoção da abstinência de substâncias.

SÉCULO XXI

O foco exclusivo na abstinência cedeu espaço a outras possibilidades de se compreender o uso de drogas e as relações, nem sempre problemáticas, entre os sujeitos e essas substâncias. Observa-se a disseminação de serviços ambulatoriais e dispositivos de base comunitária, articulados em redes de atenção.

PANORAMA GERAL

Os casos brasileiro e mexicano são representativos de reformas conduzidas no interior dos sistemas de saúde de cada país, voltados à ampliação da oferta de serviços ambulatoriais, em contraposição às internações hospitalares de longo prazo. Já Argentina, Colômbia e Uruguai, por sua vez, exemplificam a modalidade de oferta de cuidado por meio de dispositivos menos ancorados nos sistemas de saúde e mais voltados à ativação de redes comunitárias nos seus respectivos territórios, sob a liderança de organizações não governamentais (ainda que com financiamento público).

PONTOS EM COMUM

- Acessibilidade ampliada
- Garantia ou restituição de direitos
- Integralidade do cuidado por meio de redes
- Pluralidade das bases de conhecimento mobilizadas para o cuidado
- Foco na singularidade dos sujeitos tratados
- Novos sentidos atribuídos à efetividade do cuidado

PRINCIPAIS DESAFIOS

- Precariedades materiais dos serviços
- Tensões relacionais entre parceiros das redes
- Barreiras de acesso impostas aos grupos mais vulneráveis da clientela destes serviços

EXPERIÊNCIAS EMERGENTES DO SÉCULO XXI ANALISADAS

Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS AD)

Dispositivo Integral de Abordaje Territorial (DIAT) e o Dispositivo de Tratamiento Comunitario (DTC)

Centros de Atención Primaria a las Adicciones (CAPA)

Centros de Escucha

Achique de Casavalle

DIAGNÓSTICO

Diagnóstico baseado nas evidências detectadas. Abordagem qualitativa.

IMPLEMENTAÇÃO

Apesar de aspectos em comum apontarem para uma mudança paradigmática das práticas, a escala de efetivação ainda é reduzida nos diferentes países. Isso se torna visível uma vez que as novas abordagens de cuidado convivem simultaneamente de modo cooperativo e conflitivo com os modelos assistenciais tradicionais, que se mostram resilientes.

COOPERAÇÃO

Ocorre ao nível macro, na composição das políticas nacionais e na articulação dos sistemas, redes e esquemas de financiamento e regulação adotados pelos Estados. No nível micro, as conexões aparecem nos esforços de articulação de redes de instituições e serviços públicos nos territórios, acionadas para a promoção do acesso dos usuários problemáticos a direitos e a novas oportunidades de (re)inserção social e comunitária.

CONFLITO

Observam-se tensões decorrentes das iniciativas de articulação dessas redes, agravados pela precariedade material que ronda os serviços, e pela dissonância entre concepções e metodologias de trabalho dos diferentes parceiros. Essas tensões sobrecarregam os esforços de produção e manutenção de redes e introduzem riscos de desatenção e exclusão de segmentos em condições de maior vulnerabilidade.

RECOMENDAÇÕES

Recomendações baseadas no diagnóstico realizado.

As experiências analisadas contribuem para a ressignificação do uso de drogas no imaginário das sociedades contemporâneas. A consolidação desses modelos depende de maiores investimentos dos Estados e das sociedades para superar sua precariedade material, permitir o processamento mais adequado das tensões relacionais e desmantelar as barreiras de acesso aos segmentos mais vulnerabilizados.

A superação dos desafios discutidos é condição necessária à expansão e consolidação de políticas voltadas aos usos problemáticos de drogas, baseadas na garantia de direitos fundamentais e no combate à exclusão social.

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ALTERNATIVAS DE CUIDADO A USUÁRIOS DE DROGAS NA AMÉRICA LATINA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE AÇÃO PÚBLICA

Esta pesquisa é fruto de parceria entre a Comissão Econômica para América Latina (CEPAL) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). O conjunto completo dos resultados são apresentados no livro ***Alternativas de cuidado a usuários de drogas na América Latina: desafios e possibilidades de ação pública***, disponível pelo QRCode abaixo.

Equipe técnica (Ipea)
Maria Paula Santos
Roberto Pires
Milena Soares
Luiza Rosa

Consultores (Cepal)
Florencia Corbelle
Andres Gongora
Angélica Ospina-Escobar
Clara Musto

EM QUESTÃO - Evidências para políticas públicas

Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia - Diest

Diretora
Flávia Schmidt
Diretora adjunta
Janine Mello

Núcleo de Disseminação de Pesquisa
Camila Escudero (conteúdo e planejamento)
Relison Galvão (design e diagramação)
Bianca Soletti Teixeira (estagiária)